

eP2457**Prevalência de sintomas depressivos em adolescentes matriculados na rede pública estadual da cidade de Porto Alegre**

Rivka Barros Pereira; Pedro Henrique Manfro; Christian Kieling
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A depressão é um problema de saúde mental comum em adolescentes ao redor do mundo. Com um conjunto de sintomas específicos, a depressão pode levar a graves comprometimentos psicossociais. Em Porto Alegre, há 103.412 pessoas entre 15 e 19 anos de idade, 7,3% da população total. Assim, torna-se necessário um panorama que identifique as atuais condições de saúde mental dessa população. **Objetivos:** Verificar a distribuição e gravidade dos sintomas depressivos nas escolas estaduais de Porto Alegre em uma amostra de adolescentes, considerando diferenças entre sexo e regiões da cidade. **Métodos:** Foram convidados a participar do estudo os adolescentes de 14 a 16 anos de idade matriculados entre o oitavo ano do ensino fundamental e o segundo ano do ensino médio. Para avaliação dos sintomas depressivos, foi utilizada uma versão adaptada para adolescentes do Patient Health Questionnaire (PHQ-A). A delimitação das regiões de Porto Alegre foi baseada nas Regiões de Orçamento Participativo, disponível no site do Observatório da Cidade de Porto Alegre. Pelo agrupamento de regiões, a cidade foi dividida em três zonas: norte, centro e sul. As análises estatísticas descritivas e de variância foram feitas no software RStudio. **Resultados:** Este estudo ainda está em fase de recrutamento. Até o dia 1 de junho de 2019, participaram da coleta de dados 65 escolas. Das 17 regiões de Porto Alegre, 10 foi contemplada neste estudo, tendo a maior concentração a região Centro, com 34 escolas. Foram respondidos 4.634 questionários, e excluídos 367 por estarem incompletos, totalizando 4.267. A média geral do escore do PHQ foi 8,00, com desvio-padrão 6,54, sendo a média dos adolescentes do sexo feminino 11,40 e desvio-padrão 6,62, e a do sexo masculino 7,15 e desvio-padrão 5,59. Ainda, estima-se que ao menos 1.559 adolescentes preencheram critério para depressão moderada conforme classificação do PHQ. A região com a maior média para o PHQ foi a Cristal, com 9,93. Foram encontradas diferenças significativas entre as médias das regiões ($p < 0,005$). Todavia, não houve diferença significativa nas médias por zonas da cidade ($p = 0,368$). **Conclusões:** Encontraram as médias elevadas de escore do PHQ em ambos os sexos, uma vez que escores acima de 5 já indicam sintomas de humor depressivo. Adolescentes do sexo feminino, contudo, apresentam média superior nas três zonas da cidade. Com o avanço da coleta de dados, espera-se compreender melhor as diferenças entre as regiões da cidade.

eP2464**Saúde do homem: articulações para o cuidado integral ao usuário de álcool e outras drogas**

Charles da Rosa Vieira; Cristiane Schossler; Luiza Athaydes; Vinicius Tadeu Lucca; Kellen da Silva; Juliana Delfino
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A literatura aponta a dificuldade de pessoas do sexo masculino em reconhecer suas próprias necessidades em saúde. Os valores herdados pela cultura masculina envolvem tendências à exposição a riscos, associação da masculinidade à invulnerabilidade e também a própria educação familiar, a qual orienta o homem para um papel social de provedor e protetor, e, portanto não envolvem o cuidado em saúde e a possibilidade de necessitar de ajuda, dificultando assim a busca pelos serviços de saúde. **Objetivo:** Compartilhar a experiência do Grupo Qualidade de Vida realizado no primeiro semestre de 2019, com usuários de álcool e outras drogas internados em uma unidade de psiquiatria de adição. **Metodologia:** Observação participante, coordenação de grupo e diários de campo. **Considerações:** Os integrantes do Grupo Qualidade de Vida internados na semana que aconteceu o grupo, explicitaram o desejo em discutir a temática dos cuidados em saúde, alguns específicos do homem. Diante disso, foram apresentados alguns vídeos com questões específicas para promover o debate. Os vídeos tratavam de temas como: Saúde do Homem, Saúde do Fígado, Saúde da Coluna, Qualidade do Sono, Hábitos Alimentares e Saúde Mental. No decorrer da discussão observou-se interesse do grupo em refletir sobre a cultura masculina de não buscar os cuidados primários em saúde, assim como a importância de acompanhamentos regulares com equipe multidisciplinar alocadas em espaços de saúde, principalmente do território. Alguns integrantes relataram sua experiência em exames, como o de próstata, que é tratado ainda como tabu pela sociedade. Com essa discussão, foi possível desmistificar alguns preconceitos e ampliar a concepção de autocuidado, para que assim possam buscar por estes acompanhamentos. **Conclusão:** A experiência aponta que ainda há resistência de alguns homens em manter cuidados básicos de saúde e de buscar espaços que realizam esses cuidados. Ambos relataram que conhecem pouco a unidade de referência de saúde do seu território e que buscam os locais de atendimento apenas quando necessário em caráter de urgência, não como uma manutenção da saúde, inclusive o transtorno devido ao uso álcool e outras drogas, foi percebido pelos próprios pacientes como um dos fatores que implicam diretamente nos hábitos de vida saudáveis e na qualidade de vida.

eP2471**Grupo de projeto de vida na internação de usuários com transtornos devido ao uso de substâncias**

Vinicius Tadeu Andrade Lucca; Cristiane Schossler Garcia Nunes; Charles da Rosa Vieira; Kellen da Silva; Luiza Cortinovi de Athaydes; Juliana Maia Delfino
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os transtornos devido ao uso de substâncias acarretam em déficits ocupacionais na vida daqueles acometidos pelos mesmos, prejudicando a participação em várias áreas de suas vidas, tais como: familiar, social, trabalho, lazer e financeiro. **Objetivo:** Relatar a experiência do grupo "Projeto de Vida" realizado na Unidade de Adição Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Metodologia:** Relato de experiência do grupo "Projeto de Vida", através da observação participante e de diários de campo. **Considerações:** O grupo "Projeto de Vida" retomou suas atividades na internação durante o primeiro semestre de 2019 após o grupo de residentes multiprofissionais verificar a necessidade de trabalhar com os pacientes aspectos de participação social e a realização de papéis para além do de 'dependente químico' com o intuito de auxiliá-los a repensarem suas atividades externas, entendendo um conceito de saúde ampliado e complexo que abrange a inserção desses indivíduos em várias esferas sociais, evitando o foco no transtorno e no tratamento em si. O "Projeto de Vida" insere todos os pacientes que estão na internação, sem limitar as fases de tratamento. Durante os primeiros grupos foram realizadas atividades que faziam pensar sobre quais os projetos de vida que possuem para daqui um ano e então começamos a trabalhar com eles as possibilidades de concretização destes. Foram questionadas questões sobre orçamento doméstico, onde cada paciente fez o seu, fazendo refletir sobre os custos de cada coisa, planejamento e